



## O FUTURO É AGORA: o Afrofuturismo e o uso de música como estratégia metodológica para o ensino de Sociologia no Ensino Médio

**Carlos Humberto de Albuquerque Spinelli**  
ICS – UFAL  
carlos.spinelli@ics.ufal.br

### 1 INTRODUÇÃO

Partindo de uma ótica metodológica qualitativa, a proposta, ainda em andamento, tem como objetivo principal estabelecer uma relação entre o movimento político e cultural intitulado Afrofuturismo e o uso de músicas no ensino de Sociologia dentro do Ensino Médio. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, cuja a proposta busca ampliar as perspectivas de ensino e aprendizagem em temáticas que também englobam as noções de tempo, indivíduo, sociedade e cultura (Brasil, 2018), ajudam no “[...] desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração” (Brasil, 2018, p. 547) que, junto do Afrofuturismo em um contexto musical, articulado com os ensinamentos de Sociologia, compõe um arcabouço de suma importância, fomentando o “ato imaginativo” (Freire, 1981, p. 8) dos discentes e ampliando suas compreensões de questões dentro da realidade social.

Apesar de sua volta, institucionalmente oficializada dentro da estrutura curricular, pela Lei 11.684 de junho de 2008, ainda ocorre suspeição no que concerne a importância da disciplina de Sociologia dentro ensino médio, uma vez que seu *corpus* de conteúdo, de maneira abrangente, é visto como “teórico demais” no universo escolar (Souza, 2019), bem como, ocorre também, a falta de estratégias didáticas e ao acesso de conteúdos específicos (Bodart, 2022). No entanto, dentre os diversos prismas que perpassam o campo do saber sociológico, uma questão-chave, nas palavras de Amoras (2010, p. 194) nos demanda, enquanto professores, pesquisadores e futuros docentes da área:

[...] como trabalhar o senso crítico e a perspectiva de um futuro melhor para uma juventude que vive uma época de fragmentação do social,



de precarização do trabalho, de crise das instituições socializadoras, como a família, os grupos de vizinhança e a escola? Como tecer laços sociais de solidariedade em um tempo de dissolução de certezas, de dilaceramento dos vínculos sociais e de ruptura das normas civilizatórias?

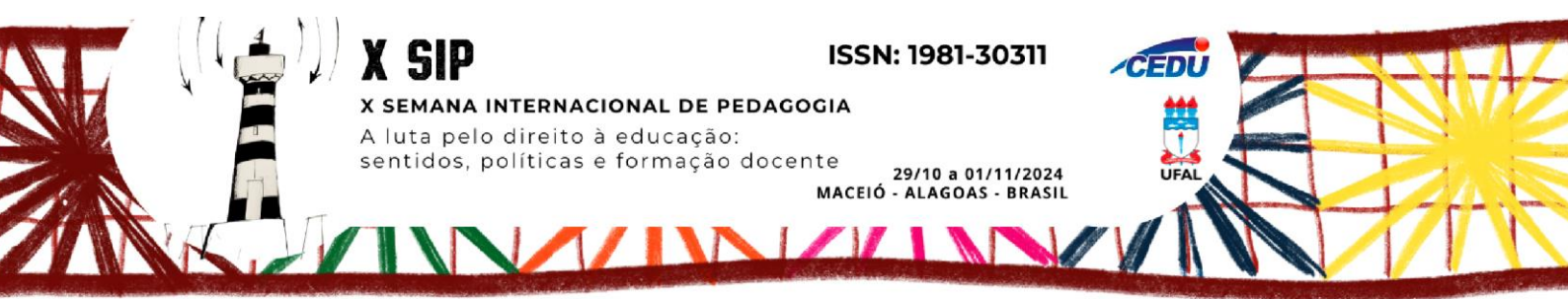
Intrínseca nessa linha de pensamento, têm-se o nosso objeto teórico, o Afrofuturismo, introduzido pelo crítico estadunidense Mark Dery (1994) em um influente ensaio intitulado *“Black to the Future”*, o definindo como *“speculative fiction that treats African-American themes and addresses African-American concerns in the context of twentieth century technoculture”*<sup>1</sup> (Dery, 1994, p. 180). A problemática surgiu ao se questionar *“can a community whose past has been deliberately rubbed out, and whose energies have subsequently been consumed by the search for legible traces of its history, imagine possible futures?”*<sup>2</sup> (Ibidem, p. 180). A sua definição perpassa as camadas do tempo, onde busca-se recuperar histórias negras que foram apagadas no decorrer do percurso histórico e trazê-las para a centralidade das discussões no que concerne à cultura negra.

A pesquisadora Lisa Yaszek (2012, p. 1) define o Afrofuturismo como um *“global aesthetic movement that encompasses art, film, literature, music, and scholarship”*<sup>3</sup>. Para Ytasha Womack (2024, p. 19), o Afrofuturismo redefine *“(...) a cultura e as concepções de negritude para o presente e para o futuro. Sendo tanto uma estética artística quanto uma estrutura para a teoria crítica”*. Logo, a música, *“como uma manifestação artística produzida e reproduzidas em diferentes tempos-espacos [...] e representando diferentes mundos sociais”* (Bodart, 2021, p. 17), será utilizada como ferramenta didática, uma metodologia ativa, que, com temáticas afrofuturistas, será possível estabelecer formas de pensar as questões étnico-raciais em uma construção em prol de uma educação decolonial abrangidos com as temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que concerne a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especificamente o ensino de Sociologia.

<sup>1</sup> “ficção especulativa que trata de temas afro-americanos e aborda preocupações afro-americanas no contexto da tecnocultura do século XX” (tradução nossa).

<sup>2</sup> “(...) pode uma comunidade cujo passado foi deliberadamente apagado, cujas energias foram posteriormente consumidas pela busca de traços legíveis de sua história, imaginar futuros possíveis?” (tradução nossa).

<sup>3</sup> “(...) um movimento estético global que abrange arte, cinema, literatura, música e bolsa de estudos.” (tradução nossa)



## 2 OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo principal a utilização de músicas como aparato metodológico para o ensino de Sociologia a partir da perspectiva teórica sobre o Afrofuturismo e as possibilidades de análise das questões étnico-raciais na sociedade.

## 3 METODOLOGIA

O aparato metodológico utilizado para o desenvolvimento do trabalho será através de duas vias: o de pesquisa de cunho qualitativo (Luna, 2000) e o de pesquisa exploratória (Denzin e Lincoln, 2006). A primeira será amparada pelas definições sobre Afrofuturismo em Dery (1994), Yaszek (2012) e Womack (2024) e dos trabalhos sobre o uso de música e canções no ensino de Sociologia (Bodart, 2021; 2022); enquanto que a segunda objetiva uma maior compreensão dos fenômenos aqui supracitados. Duas músicas foram escolhidas para análise: *Afrofuturo*, da cantora Ellen Oléria<sup>4</sup> (2016) e *Find Way Your Back*<sup>5</sup>, da cantora Beyoncé<sup>6</sup> (2019).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

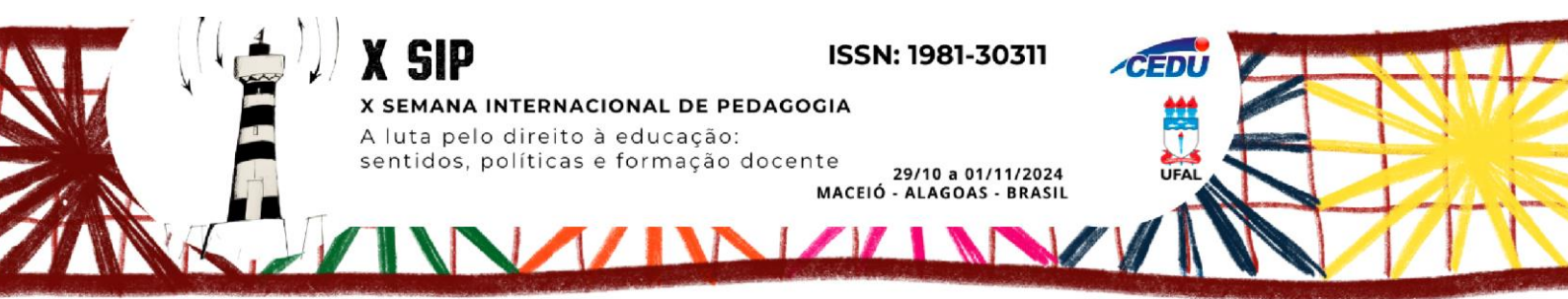
Como forma de exemplificar, será apresentada, primeiramente, o trecho da música *Afrofuturo* (2016), de Ellen Oléria

Um nó nas ideias, intenções poéticas  
Um nó na garganta, o peso da palavra estanca  
Cuidados com o destino, um mundo descortino  
Soltando a língua antes presa no véu palatino  
Eu também quero agora  
Não só pra futuras gerações  
Agora, sim! Temos opções  
Quebrando os padrões, saindo dos porões

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://open.spotify.com/intl-pt/track/4VkeOY5RiEcmTDWdabvrY0?si=9af17ede897b48be>>. Acesso em 12 setembro de 2024.

<sup>5</sup> “Encontra seu caminho de volta” (tradução nossa)

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://open.spotify.com/intl-pt/track/65kk9CAAqF13LWBEhUwVqd?si=a95e5471910f4603>>. Acesso em 13 setembro de 2024.



Dê-me um punhado de palavra e fogo  
Faço minhas poções  
Mágica do amor, mágica do amor  
(Ellen Oléria, 2016)

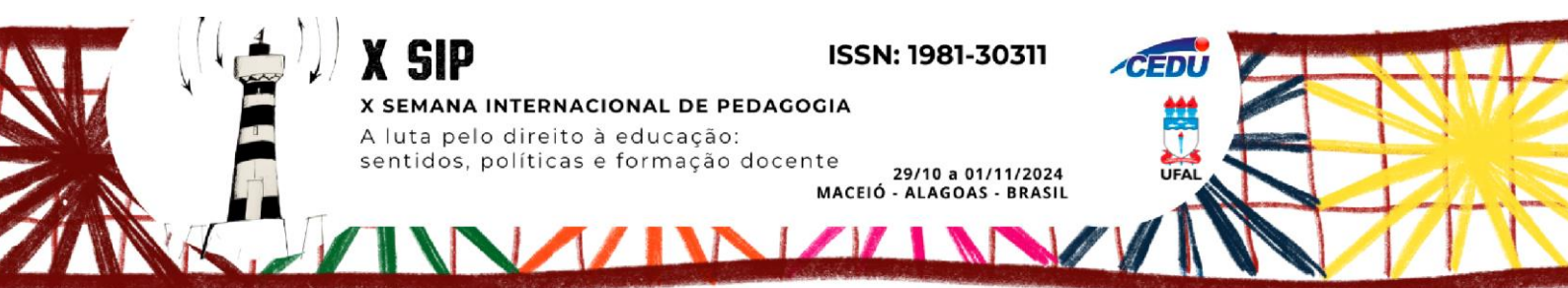
Nota-se que na letra acima, quando a cantora canta “língua antes presa no véu palatino” é expressada uma ideia de liberdade, antes não sendo possível de ser conquistada, posto que a música completa nos fala de hostilidade, dor, sofrimento, a ideia de coerção, implícita no Fato Social, explicado por Émile Durkheim (Queiroz, 1972). Outro ponto de destaque refere-se ao termo “palatino”, classificado como um título de nobreza, cuja a função era a de julgamento de pessoas na corte. Isso nos leva desenvolver conteúdo sobre as teorias de classe e estratificação, seja em Karl Marx, Max Weber ou Erik Olin Wright (Giddens, 2008) e as relações entre o contexto social dos indivíduos e a sociedade de forma ampla (Mills, 1982). Seguindo o trecho a cantora explicita a conquista dessa liberdade no tempo presente, inclusive abrindo caminhos para gerações futuras, posto que na estrofe “Agora, sim! Temos opções” é claramente uma abordagem direta à perspectiva do Afrofuturismo, já que se trata de construção de futuros, possibilidades de vida para pessoas negras sem apagamento do passado.

A letra de *Find Your Way Back* é uma grande referência a arte Sankofa<sup>7</sup>. A canção nos diz que em momentos de crise, olhar para o passado e traçar uma conexão, pode trazer respostas para o presente e abrir caminhos para o futuro. É uma

---

<sup>7</sup> É um conceito da África Ocidental criado pelo povo Akan no que hoje conhecemos como Gana. Sankofa é um dos muitos “Adinkras”, que são símbolos visuais ou ideogramas que representam ideias e aforismos dos quais podemos usar como princípios orientadores. Na língua Twi Akan, a expressão completa é “*Se wo were fi na wosan kofa a yenki*”, cujo significado seria “Não é tabu voltar atrás do que você esqueceu (ou deixou para trás)”. A derivação desse conceito vem das palavras: San (voltar), Ko (ir), Fa (olhar, buscar e pegar). Sankofa é uma frase que incentiva aprender com o passado para informar o futuro, voltar para avançar e levantar à medida que subimos.





referência para produção de sentidos, atributo bastante perceptível quando analisamos a tradução da música:

<i>He said: Find your way back</i>	<i>Ele disse: Encontre seu caminho de volta</i>
<i>Big, big world, but you got it,</i>	<i>O mundo é bem grande, mas você dá conta,</i>
<i>        baby</i>	<i>        meu bem</i>
<i>        Find your way back</i>	<i>        Encontre seu caminho de volta</i>
<i>Don't let this life drive you crazy</i>	<i>Não deixa esta vida te enlouquecer</i>
<i>        Find your way back</i>	<i>        Encontre seu caminho de volta</i>
<i>Come back home with the street lights on</i>	<i>Volte para casa com as luzes da rua acesas</i>
<i>        Find your way back</i>	<i>        Encontre seu caminho de volta</i>
<i>        Find your way back</i>	<i>        Encontre seu caminho de volta</i>
<i>Daddy used to tell me:</i>	<i>Papai costumava me dizer:</i>
<i>        Look up at the stars</i>	<i>        Olhe para as estrelas</i>
<i>It's been a long time, but remember who</i>	<i>Já faz muito tempo, mas lembre-se de quem</i>
<i>        you are</i>	<i>        você é</i>

(Beyoncé, 2019)

Afrofuturismo, na canção, comunga de ideias que estão ligadas, de uma forma ou de outra, a temas sociológicos, como passado africano, sua composição sociocultural, questões diaspóricas, raciais e suas reivindicações pelo reconhecimento de suas identidades (Nascimento, 1998; Giddens, 2005), um modo de trazer suas raízes de volta ao continente e abrir caminho para o futuro. Com isso em mente, embora seja elaborado a partir de especulações, imaginações e ficção científica, a narrativa geral do movimento é sobre a mudança da historicidade, o olhar sociológico e crítico das fabricações eurocêntricas para a representação de pessoas do continente africano. A questão central aqui é sobre quem está contando o quê e para quem, e o Afrofuturismo trata de recuperar o passado em suas relações múltiplas e não cronológicas com presente e futuro por meio de narrativas próprias (Womack, 2024).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O olha sociológico através da utilização de músicas e do Afrofuturismo torna-se uma ferramenta de suma importância para pensar as questões pertinentes aos diversos temas que permeiam nossa sociedade, bem como a manutenção do diálogo com as competências e habilidades ofertadas pela BNCC (Bodart, 2022). A análise



minuciosa das letras nas canções direciona os discentes a não ficarem presos as discussões do senso comum, mas ampliar o olhar de sua realidade para construção de futuros possíveis.

## REFERÊNCIAS

AMORAS, Fernando Castro. **Presença da Sociologia no ensino médio das escolas públicas da cidade de Macapá, Estado do Amapá.** Revista eletrônica Acta Scientiarum, Human and Social Sciences, v. 32, n. 2, p. 193-198, (2010).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BODART, Cristiano das Neves; MORAES, Fábio Monteiro de; TAVARES, Caio dos Santos. **Sociologia e música: propostas pedagógicas** 1 ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2022.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DURKHEIM, E. "O que é fato social?" In: As Regras do Método Sociológico. Trad. por Maria Isaura Pereira de Queiroz. 6.a ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1972. p. 1-4, 5, 8-11

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5ª ed., Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1981.

LUNA, S. V. **O falso conflito entre tendências metodológicas.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MILLS, C. Wright. **A imaginação Sociológica.** 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1972.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O Sortilégio Da Cor: Identidade, raça e gênero no Brasil.** São Paulo: Summus, 2003.

SOUZA, Letícia Lima de. Considerações sobre o ensino de sociologia no ensino médio e a teoria histórico-cultural. **Revista Aurora**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 41–52, 2019. [DOI: 10.36311/1982-8004.2019.v12esp.06.p41](https://doi.org/10.36311/1982-8004.2019.v12esp.06.p41). Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/9766>.. Acesso em: 14 set. 2024.

WOMACK, Ytasha. **Afrofuturism: the world of black sci-fi and fantasy culture.** Lawrence. Hill Books: Chicago, 2024

YASZEK, Lisa (2012). **Race in Science Fiction: The Case of Afrofuturism.** In: **A Virtual Introduction to Science Fiction.** Ed. Lars Schmeink. Web.